



DIVERSIDADE FITOPLANCTÔNICA EM LAGOS MARGINAIS DO RIO CRISTALINO, PLANÍCIE DO RIO ARAGUAIA

Larissa Batista de Lima¹, Anny Kelly Nascimento Ribeiro², Karine Borges Machado³,
João Carlos Nabout^{2,4}, Ludgero Cardoso Galli Vieira⁵, Jascieli Carla Bortolini^{1,2,6}

¹ Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

² Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, Goiânia, Goiás, Brasil

³ Universidade Estadual de Goiás, Porangatu, Goiás, Brasil

⁴ Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil

⁵ Universidade de Brasília, Planaltina, Distrito Federal, Brasil

⁶ Universidade Federal de Goiás, Departamento de Botânica, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: larissa8498@gmail.com

Lagos de inundação são ambientes periodicamente inundados, formados principalmente por transbordamentos laterais de rios, apresentando alta variabilidade hidrológica que influencia nas condições ambientais e na estrutura das comunidades aquáticas. O fitoplâncton, enquanto uma das principais comunidades de produtores primários, desempenha um papel fundamental na dinâmica desses lagos. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar a variabilidade espacial na composição e diversidade taxonômica do fitoplâncton durante o período chuvoso de 2025, em um conjunto de 12 lagos associados ao Rio Cristalino (estado do Mato Grosso), um importante afluente da planície do Rio Araguaia. As amostragens qualitativas foram realizadas com uma rede de plâncton com abertura de malha de 20 µm, e fixadas com solução transeau, enquanto as quantitativas foram coletadas com frascos diretamente na sub-superfície do lago e preservadas com lugol. A identificação das espécies foi feita com um microscópio óptico com bibliografia especializada, e a densidade estimada por meio do método de Utermöhl em microscópio invertido. Em relação à riqueza, foram registrados 176 táxons fitoplanctônicos, distribuídos entre os seguintes grupos: Desmídias (Zygnematophyceae - 79 táxons), Algas Verdes (Chlorophyceae - 43 táxons, Trebouxiophyceae - 7 táxons, Klebsormidiophyceae - 1 táxon), Fitoflagelados (Euglenophyceae - 17 táxons, Dinophyceae - 2 táxons, Chrysophyceae - 1 táxon), Diatomáceas (Bacillariophyceae - 12 táxons, Coscinodiscophyceae - 1 táxon), Cianobactérias (Cyanophyceae - 9 táxons), Xantofíceas (Xanthophyceae - 3 táxons). Cryptophyceae foi o grupo mais abundante nos lagos, indicando maior tolerância desses organismos às condições típicas do período chuvoso como maior mistura na coluna d'água e redução da disponibilidade de luz. Esses resultados reforçam a importância do estudo da comunidade fitoplanctônica nessa região, ainda carente de investigações sistemáticas, contribuindo para o preenchimento de lacunas no conhecimento sobre sua biodiversidade aquática. Os dados obtidos são fundamentais para estudos futuros que busquem compreender as relações entre o



fitoplâncton e os fatores ambientais subjacentes aos padrões de variabilidade espacial observados entre os lagos.

Palavras-chave: *Fitoplâncton; Várzea; Rio Cristalino; Biodiversidade; Cryptophyceae*